

Município acaba com repetência em

A partir do ano que vem, a palavra *repetência* estará definitivamente riscada da cartilha das escolas do município do Rio. O projeto da Secretaria Municipal de Educação, de instituir o bloco único — o cumprimento dos cinco primeiros anos de escolaridade sem reprovação — não vai se limitar somente aos 71 Cieps e nove escolas de horário integral, onde vem sendo adotado em caráter experimental, mas a todas as escolas da rede. O bloco único, ainda polêmico na comunidade acadêmica, ganhou nota dez na avaliação da secretaria, que faz o primeiro balanço da novidade junto a 15 Cieps, que vêm recebendo acompanhamento permanente desde 1990. “Em nenhum deles houve objeções ou reclamações. Todos estão gostando”, garante a secretária de Educação do município, Maria de Lourdes Henriques.

A continuação do projeto no ano que vem só emperrará se o novo prefeito discordar, ao assumir, em março. De qualquer maneira, o processo é considerado “quase irreversível”, por Maria de Lourdes. “A repetência desencadeia um processo de destruição da criança irrecuperável. Mexe com sua auto-estima, além de ser um termômetro falso”, analisa ela.

Além de mudar a nomenclatura dos termos pedagógicos — em vez de séries fala-se em *anos de escolaridade*,

em vez de *passar de ano*, diz-se *progredir* — a instituição do bloco único está desencadeando também uma mudança grande no comportamento do professor e dos alunos em sala de aula, com uma nova metodologia. A criança é avaliada diariamente em qualquer atividade que faça, desde a maneira de redigir um texto até a de lidar com algum objeto.

Os professores baseiam-se numa lista de objetivos, como “demonstrar que comprehende o que o outro diz”, “falar de forma a ser entendido pelo grupo”, ou “produzir e reproduzir som com o corpo, a voz e outros materiais”, ensinando, a partir daí, as disciplinas de 1º grau e verificando o desempenho dos alunos. “Ao contrário do que se pensa, a criança faz testes, trabalhos em grupo, tudo isso, só que não existe mais a prova final. Ela não é avaliada em momentos específicos. O professor vai se preocupar em extrair o que o aluno aprende e não o que ele deixa de aprender”, explica Maria de Lourdes.

Esse novo caminho permite, segundo Maria de Lourdes, que o aluno aprenda dentro de seu ritmo, sem sair da turma onde está. Os avaliadores da experiência com o bloco único têm constatado que muitos alunos, que de acordo com o método tradicional estariam reprovados, foram *progredidos* a um novo ano de escolaridade na mesma turma onde estavam e, logo nos

primeiros meses, conseguiram atingir o nível dos colegas.

“Seria uma bobagem, um desperdício, se tivéssemos reprovado essas crianças fazendo-as repetir tudo outra vez”, já constatou Laila Lobo da Silva, diretora do Ciep Samuel Wainer, na Tijuca, onde duas turmas passaram automaticamente da 1ª para a 2ª série este ano, para dar início à experiência. No ano que vem, todo o colégio adotará a eliminação da repetência. “A evolução da criança é como um cacho de uvas: nem todas amadurecem de uma vez só. É preciso dar tempo a elas”, compara a professora Ana Franz, que já lida com o novo sistema no Ciep.

O fato de as turmas passarem de um ano para outro muito heterogêneas é considerado positivo pelas professoras dos Cieps. “Quanto mais experiências elas puderem trocar mais positivo é. Às vezes, uma criança sabe bem o conteúdo, mas tem pouca vivência e, com outra, ocorre o contrário. Essa troca só favorece”, explica a professora Sônia Angélica do Vale, que dá aulas na 2ª série do Ciep João Ramos de Souza, na Ilha do Governador, um dos 15 que vêm recebendo acompanhamento da Secretaria de Educação. “No final do ano passado, alguns alunos não escreviam direito. Vieram para o novo ano assim mesmo e já escrevem muito bem”, conta.

JORNAL DO BRASIL

escolas